

Normalização dos Carros de Anestesia: Impacto, Adesão e Desafios nos Hospitais Portugueses

Standardisation of Anaesthesia Carts: Impact, Adherence and Challenges in Portuguese Hospitals

Marta Dias Vaz ^{1,*} , Henrique Gouveia ² , Luciane Pereira ³ , Lisbete Cordeiro ⁴ , Cláudia Alves ³ , Fátima Lima ¹ 

Afilições

¹ Unidade Local de Saúde de Gaia e Espinho, V. N. Gaia, Portugal

² Hospital Central do Funchal, Funchal, Portugal

³ Unidade Local de Saúde de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁴ Unidade Local de Saúde da Arrábida, Setúbal, Portugal

Palavras-chave

Anestesiologistas/normas; Anestesiologia/normas; Bloco Operatório; Erros de Medicação/prevenção e controlo; Segurança dos Doentes.

Keywords

Anesthesiologists/standards; Anesthesiology/standards; Medication Errors/prevention & control; Operating Rooms; Patient Safety.

A normalização dos carros de anestesia desempenha um papel crucial na eficiência do acesso a materiais e equipamentos, e na redução da probabilidade de erros, contribuindo significativamente para a segurança dos doentes e melhores resultados clínicos. A uniformidade na organização destes carros, em diferentes locais de atividade clínica, promove um acesso eficaz aos materiais/equipamento necessários, crucial em momentos críticos e emergências.^{1,2}

Com base nessa premissa, em 2018, a Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (SPA) e a Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses (AESOP) estabeleceram recomendações para a uniformização dos carros de anestesia a nível nacional. Para avaliar a adesão a essas diretrizes, a SPA conduziu um inquérito aos Diretores de Serviço de todos os Departamentos de Anestesiologia dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS) português.³

Foi enviado um formulário por *e-mail* aos 55 Departamentos de Anestesiologia de todas as regiões do país (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve e Regiões Autónomas). O questionário abordou temas como o conhecimento das “Recomendações para a Normalização de um Carro de Anestesia”, a utilização e organização dos carros de anestesia com base nessas recomendações, as localizações em que são utilizados, e os motivos para eventuais divergências. Foi, ainda, questionada a relevância da padronização para a prática anestésica.

Obtiveram-se 15 respostas, refletindo 27% de todos os Departamentos de Anestesiologia. Todos os Diretores de Serviço confirmaram ter conhecimento das recomendações da

SPA/AESOP. Todos relataram utilizar carros de anestesia, sendo a sua utilização de 100% no bloco operatório e 80% em anestesia fora do bloco operatório (AFBO).

Cerca de 20% dos carros de anestesia não estavam em total conformidade com as recomendações da SPA/AESOP. Os motivos citados incluíram falta de tempo para organização ou manutenção dos carros (75%), restrições institucionais, resistência dos profissionais de saúde e insuficiência de carros disponíveis.

Pelas suas características específicas, a AFBO representa um desafio significativo: realização em locais remotos, recursos limitados, doentes com múltiplas comorbidades e procedimentos complexos. A literatura refere que a falta de familiaridade da equipa com protocolos de anestesia pode comprometer a comunicação e a eficiência em situações críticas.⁴ A utilização de carros de anestesia, padronizados e organizados, na AFBO é tão vital quanto no bloco operatório.

Todos os respondentes reconheceram o impacto positivo da normalização dos carros de anestesia na organização do trabalho e na prática clínica. Contudo, barreiras institucionais e logísticas continuam a ser os principais entraves à adesão completa. Estas dificuldades são corroboradas pela literatura, que destaca as limitações organizacionais e de recursos como desafios frequentes na implementação de estratégias de padronização em saúde.⁵

A normalização dos carros de anestesia é um passo fundamental para a melhoria da segurança e eficiência dos cuidados anestésicos, tanto no bloco operatório quanto fora dele. Este inquérito demonstrou que, embora a adesão às recomendações seja elevada, ainda existem barreiras institucionais e logísticas que dificultam a implementação total da padronização. Superar esses desafios requer um esforço conjunto entre Diretores de Serviço, equipas de anestesiologia e gestores hospitalares, com vista a uniformizar as práticas e,

Autor Correspondente/Corresponding Author*:

Marta Dias Vaz

Morada: R. Conceição Fernandes S/N, 4434-502 Vila Nova de Gaia

E-mail: marta.dias.vaz@gmail.com

consequentemente, alcançar maior segurança para os doentes, melhorando os resultados clínicos.

A padronização dos carros de anestesia deve ser reconhecida não apenas como uma recomendação, mas como uma prioridade estratégica para o progresso contínuo da prática anestésica e da segurança do doente.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO / CONTRIBUTORSHIP STATEMENT

MDV, HG, LP, LC, CA, FL: Autoria, redação do artigo, revisão crítica do conteúdo do artigo e aprovação da versão final a ser publicada.

MDV, HG, LP, LC, CA, FL: Authorship, writing of the article, critical review of the article content and approval of the final version to be published.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Supporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Não comissionado; revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financing Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Not commissioned; externally peer-reviewed.

Submissão: 4 de janeiro, 2025 | Received: 4th of January, 2025

Aceitação: 24 de fevereiro, 2025 | Accepted: 24th of February, 2025

Publicado: 4 de abril, 2025 | Published: 4th of April 2025

© Author(s) (or their employer(s)) and SPA Journal 2025. Re-use permitted under CC BY-NC 4.0. No commercial re-use.

© Autor(es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista SPA 2025. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC 4.0. Nenhuma reutilização comercial.

REFERENCES

1. Brewbaker CL, Mester RA, Wilson DA, Massman K, Pillow CF, Wilson SH. Anaesthesia cart standardisation expedites supply retrieval: A simulation study with patient safety implications. *J Perioper Pract.* 2023;33:128-32. doi: 10.1177/17504589221135193.
2. Shultz J, Davies JM, Caird J, Chisholm S, Ruggles K, Puls R. Standardizing anesthesia medication drawers using human factors and quality assurance methods. *Can J Anaesth.* 2010;57:490-9. doi: 10.1007/s12630-010-9274-8.
3. Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, Secção de Qualidade e Segurança, Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. Recomendações para a Normalização de um Carro de Anestesia. Lisboa: SPA; 2018. [consultado em Out 2024] Disponível em: http://www.spanestesiologia.pt/ficheiros/Recomendacoes_Carro_Anestesia.pdf.
4. Beard J, Methangkool E, Angus S, Urman RD, Cole DJ. Consensus Recommendations for the Safe Conduct of Nonoperating Room Anesthesia: A Meeting Report From the 2022 Stoelting Conference of the Anesthesia Patient Safety Foundation. *Anesth Analg.* 2023;137:e8-e11. doi: 10.1213/ANE.0000000000006539.
5. Kriznik NM, Lamé G, Dixon-Woods M. Challenges in making standardisation work in healthcare: lessons from a qualitative interview study of a line-labelling policy in a UK region. *BMJ Open.* 2019;9:e031771. doi: 10.1136/bmjopen-2019-031771.